



## AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA E AS ATRIBUIÇÕES DO LIVRO DIDÁTICO

Ewerton dos Santos Ferreira\*

José Arthur da Silva Santos

\*arthur.ufal1@gmail.com

### RESUMO

O livro didático surge como uma das principais ferramentas mais utilizadas em sala aula, nele se faz presente uma finita variedade de gêneros textuais a fim de dar ordem a determinados conteúdos abordados em toda e qualquer instituição de ensino, desde as séries iniciais até o ensino superior. Entretanto, é preciso que o professor saiba explorá-lo e usá-lo de forma com que este não seja um mero manual de sua didática em sala de aula. Batista (1999) assegura que: Os livros didáticos é a principal fonte de informação impressa utilizada por parte significativa de alunos e professores brasileiros. Nessa perspectiva, por meio de pesquisas e debates em sala de aula. O presente trabalho teve como objetivo analisar proporcionar aos leitores uma maior clareza da importância das histórias em quadrinhos HQs como ferramenta pedagógica. O livro analisado foi o do autor Ricardo Feltre, Química Vol. 1 destinado aos alunos do ensino médio, tendo em vista todo o aparato e referencial teórico como base para o estudado.

**Palavras-chave:** ensino, livro didático, química.

### ABSTRACT

The textbook emerges as one of the main tools most used in the classroom, it is present a finite variety of textual genres in order to give order to certain contents approached in any educational institution, from the early grades to the higher education. However, the teacher must be able to explore and use it so that it is not a mere manual of his classroom didactics. Batista (1999) states that: Textbooks are the main source of printed information used by a significant portion of Brazilian students and teachers. From this perspective, through classroom research and debate. This paper aims to analyze to provide readers with greater clarity of the importance of comic books as a pedagogical tool. The book analyzed was the author Ricardo Feltre, Chemistry Vol. 1 intended for high school students, considering the entire apparatus and theoretical framework as the basis for the studied.

**Keywords:** teaching, textbook, chemistry



## Introdução

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (1999), o ensino de Química tem se reduzido à transmissão de informações, definições e leis isoladas, sem qualquer relação com a vida do aluno, exigindo deste quase sempre a pura memorização, restrita a baixos níveis cognitivos.

O livro didático como uma das principais ferramentas utilizadas em sala aula, nele se faz presente uma finita variedade de gêneros textuais a fim de dar ordem a determinados conteúdos abordados em toda e qualquer instituição de ensino, desde as séries iniciais até o ensino superior. Neste sentido, ainda é um importante recurso, tanto para professores, quanto para estudantes, auxiliando tanto na prática pedagógica do professor, quanto no fornecer de informações e conteúdo para professores e alunos.

Os livros didáticos tem o poder de proporcionar ao aluno um maior domínio e reflexão proporcionando uma melhor compreensão sobre os conteúdos escolares. Os livros didáticos se apresentam com uma função norteadora tanto para os alunos como para os professores. Sendo necessário que o mesmo contemple alguns aspectos que possam fazer dele o material de pura excelência. Nesse contexto, o livro didático tem ainda uma fundamental importância nas ações educativas. Silva lembra que:

O livro didático é uma tradição tão forte dentro da educação brasileira que o seu acolhimento independe da vontade e da decisão dos professores. Sustentam essa tradição o olhar saudosista dos pais, a organização escolar como um todo, o marketing das editoras e o próprio imaginário que orienta as decisões pedagógicas do educador. Não é à toa que a imagem estilizada do professor apresenta-o com um livro nas mãos, dando a entender que o ensino, o livro e o conhecimento são elementos inseparáveis, indicotomizáveis. E aprender, dentro das fronteiras do contexto escolar, significa atender às liturgias dos livros, dentre as quais se destaca aquela do livro “didático”: comprar na livraria no início de cada ano letivo, usar ao ritmo do professor, fazer as lições, chegar à metade ou aos três quartos dos conteúdos ali inscritos e dizer amém, pois é assim mesmo (e somente assim) que se aprende. (1996, p.08)

Segundo Martins (2002), mesmo o livro didático recebendo, na maioria das vezes, críticas desfavoráveis, ele é uma das poucas formas de documentação e consulta empregada para os professores e alunos e este predomina como fator de relevância no trabalho pedagógico, determinando o conteúdo, definindo o currículo e cristalizando abordagens metodológicas e quadros conceituais. Entretanto, é preciso que o professor saiba explorá-lo e usá-lo de forma com que este não seja um mero manual de sua didática em sala de aula.

Nesse sentido, o professor deve buscar no livro didático as contribuições que



possibilitam a ele mediar à construção do conhecimento científico pelo aluno, para que este se aproprie da linguagem e desenvolva valores éticos, mediante os avanços da ciência, contextualizada e socialmente relevante (PERUZZI, et al, 2000). Verceze e Silvino (2008) também afirmam que é o professor quem deve ter uma preparação para desenvolver essa atividade de vital importância, pois, embora haja, por um lado, o desenvolvimento das novas tecnologias e dos mais variados meios que essas informações chegam até nós, por outro, o livro continua sendo o mais fiel aliado do professor e um recurso imprescindível para os alunos.

O livro didático não é uma fonte de sabedoria, capaz de orientar os professores no desenvolver da personalidade integral das crianças e na construção de sua personalidade de natureza social, entretanto, para uma melhor utilização do livro didático, não se deve ficar preso às funções esperadas, é preciso estar ciente que o livro tem suas limitações.

O foco dessa pesquisa foi baseado em uma análise de aspectos qualitativo a fim de proporcionar aos seus leitores uma maior clareza da importância das histórias em quadrinhos “ HQs ” como ferramenta pedagógica, mediante a análise de dois capítulos do livro do autor Ricardo Feltre, Química Vol. 1 destinado aos alunos do ensino médio, tendo em vista todo o material de referencial teórico, debates em sala de aula durante a disciplina de Instrumentação para o Ensino de Química do curso em Licenciatura em Química.

## **Referencial Teórico**

Pode se dizer que no ano de 1996 é um marco importante para a trajetória de aceitação das histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica no Brasil. O uso de Histórias em Quadrinhos é interessante, pois os alunos têm, desde pequenos, um encantamento pelos quadrinhos. As crianças conheciam personagens literários a partir de histórias da Turma da Mônica (AMARILHA, 2006a).

As histórias têm ações rápidas de fácil compreensão e memorização, tornando o ato de ler algo prazeroso. Segundo Londero, (2014), no que diz respeito ao uso das HQs na sala de aula. Elas podem ser usadas como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, visando à compreensão de conteúdos das mais variadas disciplinas, tais como história, português, biologia, geografia, física, entre outras. Ao término das suas pesquisas, autores observaram que a HQs demonstrou ser uma ferramenta de grande utilidade para o ensino da química. Para Ferreira, et al, (2009) também propuseram o uso das HQs como ferramenta facilitadora para o ensino da química. E em seu trabalho



observaram HQs demonstrou ser uma ferramenta de grande utilidade para tal objeto e ainda perceberam que os alunos podem ter uma visão bem diferente da Química do que imaginamos e compreendemos.

Segundo Kamel (2006), a observação da imagem estimula a inteligência no sentido de permitir a abstração e uma maior combinação de interpretações, dependendo de quem a observa. Considerando o grande impacto que o lúdico proporciona na educação, as Histórias em quadrinhos no ambiente escolar têm desafiado os professores para a necessidade de compreender melhor esse recurso e como utilizar em sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) incentivam o uso dos quadrinhos na prática pedagógica. Tal afirmação é encontrada nos parâmetros da área de Artes para 5ª a 8ª séries destacando a necessidade de o aluno ser competente na leitura de histórias em quadrinhos e outras formas visuais, como fotografia, cartaz, televisão, vídeo, telas de computador, publicações, publicidade, design, e desenhos animados (BRASIL, 1998).

## Metodologia

O presente estudo se enquadra em uma abordagem quantitativa e qualitativa. A opção pela pesquisa qualitativa se justifica, pois, segundo Neves (1996):

Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem. Embora difiram quanto à forma e à ênfase. Os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos (NEVES, 1996, p 2).

O primeiro momento iniciou com estudos e debates em sala de aula sob a orientação do professor da disciplina Instrumentação para o Ensino de Química do curso em Licenciatura em Química. Com o objetivo de observar quais os principais componentes necessários para compor as páginas de um livro didático. Após esse estudo, a proposta foi escolher um livro didático do ensino médio da disciplina de Química para estudo.

O livro escolhido pela dupla foi Químico Geral v.1 do autor Ricardo Feltre, livro utilizado durante a nossa regência do Estágio Supervisionado III com uma turma do ensino médio. No qual este teve seus dois primeiros capítulos analisados.



Diante dos debates e estudos feitos. A turma selecionou algumas categorias que poderiam ser analisadas em livro didático categorias: a) atividades complementares; b) exercícios; c) experimentação; d) indicações de leituras e filmes; e) imagens, desenhos, mapas e as HQs; f) texto principal; g) texto secundário; h) manual do professor.

Dentre todas essas categorias foi escolhida a categoria as HQs como categoria a ser analisada. Pois segundo Palhares (2013, p. 4), nos apresenta várias possibilidades.

As histórias em quadrinhos podem ser utilizadas para introduzir um tema, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia. Não existem regras para sua utilização, porém, uma organização deverá existir para que haja um bom aproveitamento de seu uso no ensino podendo desta forma, atingir o objetivo da aprendizagem (2013, p. 4).

Após a leitura dos dois primeiros capítulos, foi feita uma análise referente à existência e a qualidade das HQs presentes ao longo dos dois capítulos. Além de avaliar qual a clareza e funções e ligações que estas tinham com os conteúdos. E assim, proporcionar aos leitores uma maior clareza e importância das HQs como ferramenta pedagógica.

## **Resultados E Discussões**

A análise das HQs foi o objetivo deste trabalho. Já que as HQs são “[...] obras ricas em simbologia – podem ser vistas como objeto de lazer, estudo e investigação”. A maneira como as palavras, imagens e as formas são trabalhadas apresenta um convite à interação autor-leitor (REZENDE, 2009, p. 126).

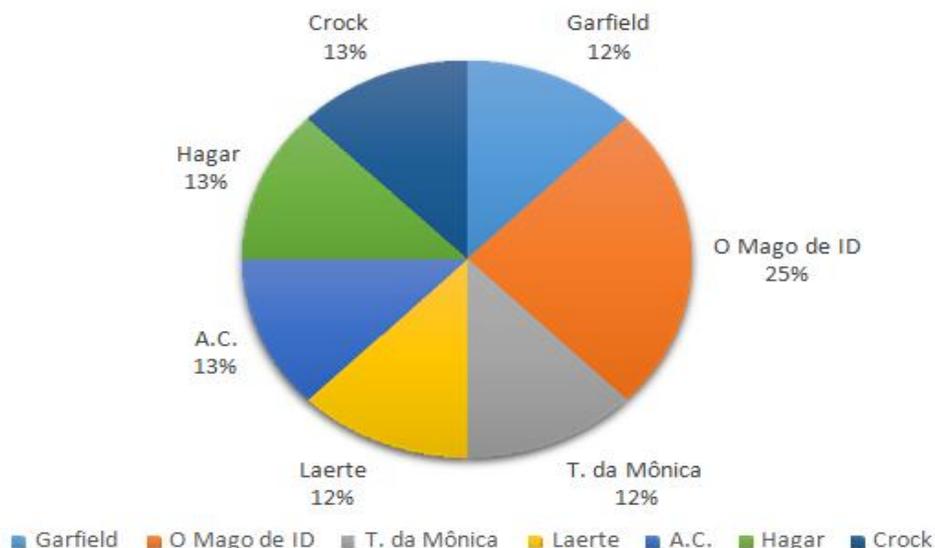
Um dos aspectos marcantes desse trabalho foi detectar a presença dessas ilustrações, sejam elas como: representações, imagens de experimentos, tabelas, gráficas ou histórias em quadrinhos (HQs). Dentre os tipos de imagens mais recorrentes no livro didático, as que aparecem em maior quantidade são as HQs, sendo estas de diversos tipos, na qual sua grande maioria tem como função de demonstrar ou representar algum aspecto ou conceito abordado no decorrer do conteúdo do capítulo. E ver como o uso dessa linguagem que inclui diversos níveis de compreensão dos conteúdos abordados.

Para o Londero (2014), em estudo sobre o uso de HQs em livros didáticos, enfatiza que em sua grande maioria, os autores utilizam de personagens clássicos de histórias em quadrinhos, como



## Garfield e Mafalda.

As HQs encontradas nos dois primeiros capítulos do livro didático variam bastante nesse sentido, como mostra o gráfico abaixo:



**Gráfico 1:** Personagens das HQs presentes nos dois primeiros capítulos

Entretanto, Londero (2014) chama atenção para o uso excessivo de HQs de outros países, no qual são feitas as traduções dos textos que as compõem e logo assim, inseridas nos livros nacionais. O uso demasiado de um determinado personagem ou cartunista não implica necessariamente um ponto negativo, pois a importância da didática da HQ está nas relações que esta faz ou pode fazer com o conteúdo que se pretende abordar.

O autor chama atenção disso e propõe que a causa disso pode ser pela falta de HQs produzidas por cartunistas nacionais, que dessa forma seria importante incentivar os autores dos livros nacionais a usar HQs de cartunistas nacionais, dessa forma, incentivando estes a produzirem mais e também essa seria uma maneira de valorizar o produto nacional.



**Figura 2:** HQ do personagem Mago de ID, personagem usado em duas HQs.



Fonte: FELTRE, R. (2004)

Outro aspecto analisado nas HQs foi o momento de sua utilização, sendo que todas as oitas HQs presentes nos dois primeiros capítulos são utilizadas no final de um determinado assunto que está sendo abordado. Podemos avaliar isso como uma finalidade pouco favorável para o enriquecimento do que está sendo estudado, quando o ideal seria que HQs também pudessem ser usadas de forma que seu potencial fosse mais bem explorado, como, por exemplo, introduzir um determinado assunto ou o autor fazer alguma discussão em cima dos conceitos abordados pela HQ.

**Figura 3:** HQ presente no livro que faz alusão aos estados físicos da água.



Fonte: FELTRE, R. (2004)

A HQ faz alusão aos diferentes estados da água, conceito estudado anteriormente, de modo que a ela tem como finalidade demonstrar ou ilustrar algo já estudado. Londero (2014), em seu estudo sobre o uso de HQs em livros didáticos, expõe sua preocupação pelo fato de grande parte das HQs utilizadas estão localizadas no final dos capítulos, e raramente ocorria das HQs serem usadas para introduzir um assunto ou servir de discussão para determinado conceito.



## Considerações Finais

Como um dos recursos didáticos mais utilizados pelo professor, o livro didático deve ser um instrumento estruturado e confiável. O professor deve estar atento e estar apto a avaliar os possíveis erros ou falhas presentes nesse material de apoio. Para isto, deve consultar outras fontes bibliográficas, inclusive livros universitários, além de conversar com especialistas das diversas áreas, para que possam auxiliá-lo no caso de dúvidas.

Com inferência nos resultados da análise realizada nos capítulos 1 e 2 do livro mencionado evidencia-se em nível que histórias em quadrinhos foram encontradas foram razoavelmente e deixando a desejar em alguns aspectos. Com isso percebe-se a importância da análise dessas concepções nos livros didáticos, pois o mesmo é um instrumento de suporte para o professor e para o aluno já que as HQs auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura, trazem informações diversas, instigam a imaginação, ajudam no desenvolvimento do raciocínio lógico e podem ser usados em qualquer nível escolar.

Com base nas questões tratadas neste texto, pode-se afirmar que as histórias em quadrinhos podem ter um papel considerável no processo educativo, mas é preciso que educadores e estudantes saibam como empregá-las. Possibilitando uma maior compreensão já que muitas vezes a química é considerada, de maneira geral, como sendo uma disciplina de difícil compreensão. Quando os conteúdos não são contextualizados adequadamente, estes se tornam distantes, assépticos e difíceis, não despertando o interesse e a motivação dos alunos” (ZANON e PALHARINI, 1995,p. 15).

## Referências

AMARILHA, Marly. **Magali e Cascão vão a escola**: transitando entre imagens e palavras. In: AMARILHA, Marly. Alice que não foi ao país das maravilhas: a leitura crítica na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2006.

ARAUJO, K.C.M. et al. **ELABORAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**: uma abordagem dinâmica para o ensino médio. In 47º congresso Brasileiro de Química, 17-21 set. 2007 – Natal.

BATISTA, A.A.G. **Recomendações para uma Política Pública de Livros Didáticos**. Brasília: MEC/FAE, 2001.



BRASIL. **Ministério da Educação. Secretária de Educação Média e Tecnológica.** Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/ SEMTEC, p. 62-79, 1999. BRASIL. MEC.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto.** Definição de critérios para avaliação dos livros didáticos – 1ª a 4ª séries. Brasília: FAE, 2008.

FERREIRA, D.M.; FRACETO, L.F. **Histórias em quadrinhos uma ferramenta para o ensino de química.** In 7º Simpósio Brasileiro de Educação Química, 12-14 jul. 2009, Salvador.

KAMEL, C. R. L. **Ciências e quadrinhos: explorando as potencialidades das histórias como materiais instrucionais.** Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, 2006

LONDERO, L. **As Histórias em Quadrinhos em Manuais Escolares de Física.** Ciência e Ensino, v. 3, n. 1, 2014.

PERUZZI, H. U. et.al. **Livros Didáticos, Analogias e Mapas Conceituais no Ensino de Célula.** In: ARAGÃO, R. M. R. de; SCHNETZLER, R. P.; CERRI, Y. L. N. S. (Org.). Modelo de Ensino: Corpo Humano, Célula, Reações de Combustão. Piracicaba, São Paulo: UNIMEP/CAPES/PROIN, 2000.

PALHARES. M. C. **História em Quadrinhos: Uma Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/22628.pdf>. Acessado em: 20/05/2019.

REZENDE, Lucinea Aparecida de. **Leitura e Formação de Leitores: Vivências Teórico Práticas.** Londrina: Eduel, 2009.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: **Métodos e Técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999

VERCEZE, R. M. A. N.; SILVINO, E. F. M. **O Livro Didático e suas Implicações na Prática do Professor nas Escolas Públicas de Guarajá-Mirim.** Práxis Educacional, v. 4, n. 4, p. 83-102, 2008.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem.** In. Em Aberto – O livro didático e qualidade de ensino. Brasília: INEP, nº 69, ano 16, jan./fev., 1996.

ZANON, L. B.; PALHARINI, E. M. **A química no ensino fundamental de Ciências.** Revista Química Nova na Escola. n. 2, nov, 1995, p. 15-18.